

**CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO JOSÉ
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

**LUHEMERSON MENDES DE OLIVEIRA
PROFESSOR-ORIENTADOR. DR. HAROLDO GUALTER SANTANA**

**A IMPORTÂNCIA DA INCLUSÃO NO AMBIENTE ESCOLAR E SOCIAL
DENTRO DAS ATIVIDADES DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

Rio de Janeiro

2021.1

QUAL É IMPORTÂNCIA DA INCLUSÃO DE ATIVIDADES ADAPTADAS NA AULA DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO AMBIENTE ESCOLAR E SOCIAL?

WHAT IS THE IMPORTANCE OF INCLUSION OF ADAPTED ACTIVITIES IN THE PHYSICAL EDUCATION CLASS IN THE SCHOOL AND SOCIAL ENVIRONMENT?

Nome (s) do (s) autor (es)

Graduando (a) do Curso de educação física do Centro Universitário São Jose.

Orientador

Titulação Acadêmica: Prof. Em educação física Dr. Haroldo Gualter Santana

RESUMO

Este texto tem como temática central apresentar artigos sobre a importância das atividades adaptadas na educação física. Procura explicitar, mesmo que de forma sucinta, perspectivas da educação física e de atividades adaptadas. Com base em artigos científicos que apresentam pautas como: atividades inclusivas, consequências vividas por alunos com deficiência, tratamento diferenciado e mal intencionado com alunos especiais, e formas de solucionar essas diferenças discrepantes destes discentes, para os que são considerados "normais". Visando o tema, foram apresentados diversos artigos, que se baseiam muitas vezes não só em pesquisas sociais, mas também científicas que tem em vista apresentar uma melhora na vida de alunos que nasceram, ou desenvolveram, dificuldades sociais e físicas que o atrapalham no meio trabalhisco, social e estudantil. Este artigo também tem em vista, apresentar formas de solucionar a falta de preparo dos profissionais de educação física para lidar com alunos especiais, e mostrar como este mau desenvolvimento afeta a vida dos alunos que necessitam de uma atenção redobrada, não só na escola, mas também em academias, clubes de esportes, e atividades atípicas. E não só os deficientes físicos serão citados neste texto, mas também os deficientes psicológicos como depressivos e ansiosos, que são aqueles tão afetados por seus sentimentos, que se tornam incapazes de conseguir lidar com os problemas ao seu redor, o que os torna grandes alvos das ajudas que a educação física especial tem a oferecer. Tendo em vista os tópicos

citados, este artigo pode se resumir em um estudo acadêmico que apresenta como os alunos especiais vivem graças às suas especificidades, e evidencia maneiras de ajudá-los com a sua introdução na vida social, através de atividades físicas, que os ajudaram não só com sua melhora de qualidade de vida, mas também com o aprimoramento de suas habilidades psicomotoras.

Palavras-chave: Educação especial, atividades adaptadas e inclusão social.

ABSTRACT

This text has as its central theme to present articles on the importance of adapted activities in physical education. It seeks to make explicit, even if succinctly, the perspectives of physical education and adapted activities. Based on scientific articles that present guidelines such as: inclusive activities, consequences experienced by students with disabilities, differentiated and malicious treatment with special students, and ways to resolve these discrepant differences of these students, for those who are considered "normal". Aiming at the theme, several articles were presented, which are often based not only on social research, but also scientific research that aims to present an improvement in the lives of students who were born, or developed, social and physical difficulties that hinder him in the work environment , social and student. This article also aims to present ways to solve the lack of preparation of physical education professionals to deal with special students, and to show how this bad development affects the lives of students who need extra attention, not only at school, but also in gyms, sports clubs, and atypical activities. And not only the physically disabled will be mentioned in this text, but also the psychological disabled as depressive and anxious, who are those so affected by their feelings, that they are unable to deal with the problems around them, which makes them great targets. of the aids that special physical education has to offer. In view of the topics cited, this article can be summarized in an academic study that presents how special students live thanks to their specificities, and shows ways to help them with their introduction into social life, through physical activities, that they helped not only with improving their quality of life, but also with improving their psychomotor skills.

Keywords: Special education, adapted activities and social inclusion.

INTRODUÇÃO:

A educação física em tempos contemporâneos quando se discute sobre deficientes, seja no ambiente escolar ou espaços como: musculação, clubes e outros estabelecimentos de centros esportivos ou recreativos. Aponta que indivíduos com deficiências tem um crescimento significativo em relação ha ocupação de espaços na sociedade, e que buscam o mesmo direito que qualquer cidadão sobre ela. Por este motivo, se fazem importantes, investigar meios e capacitações de aperfeiçoamentos acadêmicos uma vez que o papel da educação física numa escola inclusiva é de forma inovadora, por meio de trabalhos acadêmicos, prepara-los para que tenham uma formação de qualidade.

A busca bibliográfica para enriquecimento deste artigo, veio através dos sites de busca “Google acadêmico” em <https://scholar.google.com.br/>, “portal capes”; em <https://www.periodicos.capes.gov.br/> palavras chaves utilizadas foram: “Atividades adaptadas”, “educação física inclusiva”, “educação especial”, “autismo no âmbito social” e “ansiedade”, “tipos de atividades para o grupo especial em âmbito educacional”, “ética e moral”, “valências psicomotoras para indivíduos com deficiência”, “tonos da postura e psicomotricidade”, sendo encontrados mais de 6000 artigos que filtrados, estão sendo utilizados para contribuir para a elaboração deste TCC. Como primeira seleção desses artigos, foram utilizados como critérios de inclusão: publicações realizadas nos últimos 20 anos, podendo ainda alterar de acordo com possíveis ajustes ao decorrer do estudo; no título indica-se ser uma revisão de literatura ou artigo de revisão bibliográfica, no idioma português ou inglês. Foram usados como critérios de exclusão: artigos publicados há mais de 20 anos e artigos que fossem em outro idioma além dos previamente citados. Após utilização desse critério, foram selecionados 60 artigos por títulos. A partir disso foram utilizados os 24 artigos mais relevantes, no que se refere às ferramentas auxiliares de orientação sobre a importância da inclusão das atividades adaptadas na educação física e sua contribuição para formação do aluno. O grau de relevância foi obtido a partir da semelhança com o tema em questão.

Este artigo visa por meio da educação física buscar instruir os discentes e fazer ressalva sobre valores éticos que os permitam trabalhar em conjunto, através de ações cooperativas e inclusivas, que valorizem por este meio, a perspectiva de que quem é

diferente também faz parte do seu dia a dia, e tem os mesmos direitos morais que todos. Partindo deste princípio, acredita-se que os meios de comunicação nas aulas de educação física sejam os principais elementos disseminadores dessa mudança comportamental em indivíduos ainda no ensino básico, tendo em vista que a aplicação das aulas na educação física podem ainda impor a ideia de um ensino de qualidade.

A proposta deste estudo é buscar uma possível mudança quanto à parte educacional, e tirar proveito do ensino para contribuir de forma mais efetiva para formação do aluno na área de educação física. Pois é fundamental, ressaltar sobre o papel da educação física nas atividades coletivas, e propiciar que os alunos sejam capazes de ter uma vida saudável e com qualidade.

O interesse por este tema é de alguma forma, contribuir para que alunos com algum tipo de deficiência, sendo ela mental ou física, consigam interagir uns com os outros. Outro fator a ser considerado são os fatores sociais, mesmo com novos sistemas de inclusão, muitos ainda optam por não introduzir estes indivíduos ao mercado de trabalho, ou mesmo no seu dia a dia, tornando difícil uma vida independente mesmo para os capazes em meio ao âmbito trabalhisco.

Este artigo contém como objetivo central, apresentar estudos científicos que possibilitam discutir e compreender na área de atividades adaptadas, meios em que os discentes trabalhem o meio coletivo no âmbito educacional; e tendo como objetivo uma educação física inclusiva; apontar assuntos relacionados a alguns tipos de deficiências, argumentar sobre suas peculiaridades e evidenciar sobre as diferentes formas de se aprender além de valências psicomotoras, formas de execução de atividades físicas na aula de educação física, visando o meio inclusivo.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Quando o assunto se trata de educação física em âmbito educacional, e até mesmo em áreas sociais, como por exemplo: estabelecimentos de musculação, clubes, dentre outros, o professor de educação física precisa conhecer alguns pontos que são importantes para ter um bom relacionamento com os indivíduos que frequentam ou

fazem parte do mesmo ambiente. Pois, deve compreender e saber qual o tipo de necessidade especial que seu aluno tem, para melhor atendê-lo respeitando suas especificidades. (BRANCATTI; PAROLA; CABRERA. F, 2004, p. 2).

Contextualizando a área de educação especial, existem diferentes tipos e graus de limitações que requerem procedimentos específicos, como por exemplo: paraplégicos, tetraplégicos, amputados, cegos, surdos, intelectuais, obesos e outras especificidades. Por isto se faz necessário saber como proceder para garantir a participação do aluno deficiente nas aulas de educação física. (BRANCATTI; PAROLA; CABRERA. F, 2004, p. 3).

A partir de princípios de integração e normalização como parâmetros, seguindo uma analogia de inclusão, a análise comportamental difere de outras abordagens que enfatizam a maturação ou desenvolvimento cognitivo. Depoimentos de mães de alunos com deficiência mental, revelam a carência pelo aprendizado de seus filhos e que seja possível uma melhora em resposta mental e física desses alunos, propiciando uma educação de qualidade, respeitando suas limitações e explorando possibilidades para melhora no aprendizado. (SOUSA, B. p.24, 2008).

O professor de educação física precisa ser flexível, fazer as adequações e adaptações necessárias no projeto político e pedagógico, na utilização de regras, materiais, e do espaço das aulas para estimular, tanto o aluno deficiente como os outros discentes, contendo todas as possibilidades que favoreçam o princípio da inclusão. Uma atitude positiva do grupo em relação às diferenças é algo a ser construída na convivência e que dependerá muito da postura pedagógica que o professor adotar naquele momento. (BRANCATTI; PAROLA; CABRERA. F, p. 5 e p.8, 2004).

O aumento de alunos com deficiência nas escolas regulares bem como em academias, clubes ou centros recreativos, fez com que muitos dos professores fossem levados a achar meios alternativos de ensino, pois esses alunos necessitam de atenção especial para fazer as atividades, por conta de suas características fisionômicas, alterações morfológicas ou problemas de coordenação motora que as destacam das demais. (SILVA; CARNEIRO, p.937 e p.938, 2016).

As condições dos deficientes físicos em razões sociais e as oportunidades de realização de seu potencial psicossocial nem sempre são aproveitadas em sala de aula. Por isso, é preciso discutir as condições institucionais, administrativas e pedagógicas que poderão ou não, concretizar esse princípio no cotidiano das escolas. Contendo no projeto político pedagógico (PPP) a proposta de inclusão, e partir das práticas educativas possibilitar um atendimento adequando às necessidades especiais das crianças deficientes, sem que isto interfira no modo negativo do processo educacional das crianças “comuns”. (AUGUSTA, A; EMILIA, A. 2005, p. 54).

Na perspectiva do contexto escolar brasileiro, observou-se um aumento de pessoas com deficiências matriculadas na rede de ensino básico entre 2007 e 2013, relata o estudo que 654.342 matriculados passam para 843.342 matrículas. Entretanto, devido falta de preparo acadêmico e psicológico, além de paciência e cuidados especiais que estes alunos necessitam, ocasionou em uma grande falta de controle por parte gestacional da equipe escolar, os levando a tomar medidas administrativas para que fosse possível o desenvolvimento de um trabalho acadêmico de qualidade nas escolas. (SILVA; CARNEIRO, 2016).

Além das matrículas é fundamental pensar em estratégias que efetivem a permanência e participação dos alunos com deficiência nas atividades escolares, dado que apesar de ter muitas recomendações nos documentos legais referentes à educação especial/inclusiva escolar, ainda há aqueles que não seguem as recomendações legais com relação às matrículas nas escolas. (SILVA; CARNEIRO, 2016).

A escola inclusiva, e sua pedagogia, têm como finalidade juntamente ao projeto político pedagógico (PPP), discutir e reconstruir as práticas que, até então, têm mantido a exclusão por instituírem uma organização dos processos de ensino e de aprendizagem, impostos e firmados sobre a possibilidade de exclusão dos “diferentes”, à medida que estes alunos são direcionados para ambientes educacionais. (MARCOS, 2010).

Ainda descreve o escritor Marcos (2010), que a escola comum se torna inclusiva quando reconhece as diferenças dos alunos diante do processo educativo, e busca a participação/progresso de todos dos seus discentes, adotando novas práticas

pedagógicas. Contudo, não é fácil e imediata a adoção dessas novas práticas, pois ela depende de mudanças que vão além da escola e da sala de aula, mudanças estas que precisam estar em conjunto não só com o corpo docente, mas também os familiares para contribuição mais efetiva para formação desses alunos.

Nos processos de formação de professores de educação física escolar que possuem estudantes com deficiências em situação de inclusão na escola comum, é possível verificar que há manifestações de dúvidas frequentes sobre a inclusão destes alunos, e podem ser traduzidas nas seguintes proposições interrogativas: “O que deve (ou não) ser modificada nos programas regulares de Educação Física, visando atender as simultâneas demandas de estudantes com e sem deficiências; em relação ao currículo básico da educação física escolar”, “quais conteúdos devem permanecer”, “quais conteúdos devem ser introduzidos ou ainda alterados, de forma a contemplar as necessidades de todos os estudantes envolvidos no processo educativo”. (DE ABREU, 2013).

O decreto-lei nº 2.668/98, art. 59 da lei de diretrizes e bases da educação nacional, dispõe que a educação especial visa a efetiva integração dos alunos com deficiência na vida cotidiana em sociedade, inclusive condições adequadas para os que não revelarem capacidade de inserção no trabalho competitivo a educação especial, o que compete ao empregador ou meio em este indivíduo se encontra, promover meios em que seja possível adequar o tipo de atividade ao deficiente dentro de suas limitações. (BRASILIA, 1998).

Embora a legislação brasileira garanta o acesso e a permanência de estudantes com deficiências nas escolas comuns, ou seja, as redes regulares de ensino observa-se que a inclusão ainda é uma realidade distante do contexto escolar. No Brasil, muitos estudantes com necessidades especiais permanecem excluídos ou tem sua participação limitada nas aulas de educação física, embora seja esta um componente curricular obrigatório em diferentes níveis do ensino básico. (DE ABREU, 2013).

Segundo a empresa brasileira de serviços hospitalares (2020), no portal do ministério da saúde, há um estudo sobre os quadros de ansiedade que diz o quanto o isolamento pode afetar a qualidade psicológica de alguém, independentemente da profissão, idade ou classe social.

Pessoas que tem transtorno de ansiedade em certos casos tendem a ser levada a depressão, além disso, por conta de seus transtornos podem levar a uma alimentação desequilibrada. A organização mundial de saúde menciona a adolescência que envolve transformações físicas, psíquicas e sociais, e enuncia que têm efeito sobre o comportamento alimentar dos adolescentes. (FAINTUCH, J; CÍCERO, M. 2006).

Em tempos contemporâneos pensava-se que tanto a depressão quanto a ansiedade, não faziam parte das patologias que afetavam os jovens. Estas patologias fazem parte dos problemas vivenciados deste referido grupo de pessoas. Atualmente, sabemos que os jovens de forma geral são tão passíveis à ansiedade e depressão quanto os adultos, e estes distúrbios devem ser encarados com seriedade e compreensão, pois nesta idade todos os sentimentos e emoções tomam grandes proporções. (CLAUDINO, J; CORDEIRO, R. 2006).

A depressão de certa forma pode interferir de maneira significativa na vida diária dos alunos, nas relações sociais e no bem-estar geral do adolescente ou jovem adulto. Toda via, a ansiedade pode ser considerada como uma reação natural e fundamental para a conservação do próprio bem estar desses indivíduos, e que se for excessiva, limita, dificulta ou impossibilita a sua capacidade de adaptação. (CLAUDINO, J; CORDEIRO, R. 2006).

Outro fator que os transtornos mentais citados acima podem levar é o desinteresse alimentar e cuidados que podem estar relacionados ao fator cognitivo, como por exemplo, algum acontecimento que desencadeie reações como: comer em excesso ou deixar de se alimentar, é levado ao estresse com facilidade, e por sua vez em alguns casos, optam por uma dieta desregulada levando ao excesso de peso. (FAINTUCH, J; CÍCERO, M, 2006).

Para MEIRELLES; GOMES, (2004), Uma má alimentação que pode causar desequilíbrio crônico entre a ingestão alimentar e o gasto energético, o que resulta em um elevado consumo calórico e a pouca atividade física. Contudo, uma das principais causas do aumento do peso corporal, e o baixo nível de atividade física e de gasto calórico diário resulta em impedimentos motores para execução de tarefas. Enfatizando em relação às práticas de atividades físicas, de modo a propor que a disciplina educação física possa ser efetivamente utilizada como meio preventivo no âmbito

escolar para os alunos com ou sem deficiência no desenvolvimento de coordenação motora. (SANTOS; CARVALHO; JUNIOR, 2007).

Sobre o aspecto do desenvolvimento motor, é uma ferramenta que possibilita a aprendizagem de aspectos que permeiam o estudo do movimento humano. Assim, o comportamento motor é uma área de estudos que envolvem o desenvolvimento coordenação motora fina, aprendizagem e o controle motor. (SOARES; NETO, C. 2015).

Neste sentido, quando se trata do comportamento motor de crianças com transtorno do autismo, poderão ocorrer prejuízos no que diz respeito ao planejamento e sequenciamento motor, com dificuldades no processamento viso espaciais, tendo prejuízos nas habilidades de entender e dar significado ao que é visualizado. Dessa forma, crianças com transtorno do espectro do autismo podem ter dificuldades no que diz respeito ao comportamento e ao tônus da postura, e coordenação motora fina, visto que em muitos casos existem problemas nas questões sociais, sendo complicado o estabelecimento de brincadeiras para a estimulação de tal domínio nessas crianças. (SOARES; NETO, C. 2015).

7. DISCUSSÃO

Mesmo com o avanço tecnológico que permite uma melhor adequação para as salas de aula, e embora a legislação brasileira garanta o acesso e a permanência de estudantes com deficiências nas escolas, as redes regulares de ensino quando se fala de processo de ensino e aprendizagem a integração escolar possui múltiplos sentidos, implicando reciprocidade, a integração como um processo dinâmico de participação das pessoas num contexto de relações educacionais. Segundo a política brasileira de educação especial, com relação ao atendimento educacional nas escolas públicas, fez com que muitos dos professores percebessem a falta de preparo para atender academicamente as especificidades desses alunos. (SOUZA, 2011).

As estratégias na perspectiva da educação física é de fato efetivar a permanência e participação dos alunos com deficiência nas atividades escolares. Pois o

portador de deficiência física que se envolve constantemente em atividades esportivas sejam elas na escola ou em seu dia a dia, passam pela sensação de estar vivendo uma vida mais saudável, e tem percepção de possuir melhor imagem corporal e o reforço de sua autoestima. Esses benefícios psicológicos conseguidos por influência da prática regular de atividades físico-esportivas se refletem, de modo geral, nas relações de trabalho, na vida afetiva e social, tendem a levar o jovem a interagir de forma mais social com seus colegas, pois o mesmo se sente menos inseguro em relação a si mesmo, a partir do trabalho cooperativo pela educação física na escola. (NOCE, F; SIMIM, M; MELLO T. 2009).

Seguindo as tendências internacionais, e nas décadas de 1980 e 1990, foi estabelecido o atual contexto da educação especial no que diz respeito ao ramo da educação voltado para o atendimento e educação de indivíduos com alguma deficiência. (SILVA; CARNEIRO, 2016).

Ainda em tempos atuais, independentemente de suas condições sociais, as oportunidades de realização de seu potencial psicossocial nem sempre são aproveitadas em sala de aula, a inclusão desses indivíduos no âmbito educacional se caracterizou ainda hoje, como algo a ser trabalhado mais profundamente, visando a capacitação educacional. Portanto, educar pode ser entendido como desenvolvimento-aprendizagem, sem privilégios, levando as práticas centradas fortemente no currículo formal, demonstrando que as possibilidades de estruturação de uma educação democrática exigem que se dê o salto de práticas de ensino para práticas educativas. (MOGILKA, M. 2003).

A educação física escolar e os sujeitos com deficiências possuem sempre um potencial para a mudança, e são, em parte, autodetermináveis, isto é, possuem autonomia relativa. A educação é influenciada pelas dimensões econômica, política e cultural da sociedade, mas também influencia estas dimensões. Por isso, é preciso discutir as condições institucionais, administrativas e pedagógicas que poderão ou não, concretizar esse princípio no cotidiano das escolas. Contendo no projeto político pedagógico com a proposta de inclusão, a escolaridade de alunos com deficiências deve-se dar em classes comuns. (MOGILKA, M. 2003).

Na reforma educacional, o aumento de pessoas com deficiências matriculadas na rede de ensino básico na questão educacional, ocasionou em uma grande falta de controle por parte gestacional da equipe escolar, no qual tiveram que discutir e reconstruir as práticas que, até então, têm mantido a exclusão dos deficientes por instituírem uma organização dos processos de ensino e de aprendizagem. Esse planejamento apresenta-se de maneira mais flexível, indicando um novo modelo de gestão do ensino público. Por isso, a equipe escolar teve que assumir uma forma mais flexível e participativa, para melhor atender seus alunos. (MICHELS, H. 2006).

No processo de formação dos professores de educação física escolar, que possuem estudantes com deficiências em situação de inclusão na escola comum seguindo o que regulamenta a legislação brasileira no qual garante o acesso e a permanência de estudantes com deficiências nas escolas comuns, foi possível verificar e observar que no Brasil, muitos estudantes com necessidades especiais permanecem excluídos ou tem sua participação limitada nas aulas de educação física, embora seja esta um componente curricular obrigatório em diferentes níveis do ensino básico. (DE ABREU, 2013).

A exclusão e a participação limitada é um fator pouco explorado ainda nos dias atuais, fazendo com que a permanência de profissionais de educação física se torne pouco favorável para contribuição de formação desses alunos. Contudo, a educação física escolar na rede de ensino, tem um papel fundamental: além das atividades físicas, tem trabalhos cognitivos e cooperativos, que por sua vez contribuirá para aumento da autoestima e bem estar dos alunos, tirando-os de uma rotina onde vivem em quatro paredes durante horas, ou que vivem em isolamento por diversos fatores como transtornos de ansiedade, ou em casos mais graves como a depressão. (SOARES, 2008, p.47).

Tanto a depressão quanto a ansiedade podem interferir no cotidiano dos alunos. A falta de interação entre eles podem afetar não só um único indivíduo, como aqueles que o rodeiam, uma vez que frequenta a mesma rotina diariamente nas escolas, por isso, o professor de educação física deve estar atento as alterações de comportamento e tomar medidas que poderão auxiliar o aluno que sofre destes transtornos. Seu desafio será juntamente a gestão escolar e juntamente com os familiares, contornar esses

transtornos por meio de trabalhos cognitivos que de certa forma auxiliem estes alunos pensando em seu bem estar. (DIAS, R. 2012).

Já para indivíduos autistas não é um empreendimento fácil, pois envolve a tarefa de colocar em um meio social não preparado uma pessoa que apresenta comportamentos “estranhos” ao ver de muitos na sociedade, quando comparados aos da população na qual a criança está inserida e, desta forma, causa estranhamentos, olhares de medo ou repulsa, dentre outros, decorrentes do desconhecimento da própria síndrome, pois, embora tenha sido a algum tempo, veiculada informações na mídia sobre o autismo, não é comum encontrar uma criança autista participante do contexto social. (LIMA; DELALÍBERA, 2007).

Neste sentido, como parte de um componente curricular como o projeto político pedagógico, a educação física, pode atuar junto aos alunos atividades coletivas ou individuais que potencializem a socialização e a interação social destes alunos, possibilitando-lhes o desenvolvimento da consciência corporal, a qual lhes permite a construção de si próprios como seres sociais inseridos no mundo. Esta dimensão de atuação da referida disciplina é dada a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 9.394/96, que dispõe como o papel formativo, diz respeito às contribuições relativas ao desenvolvimento físico, social e psicológico e o papel informativo refere-se à transmissão e produção do conhecimento, vinculado ao o desenvolvimento humano. (LIMA; DELALÍBERA, 2007).

Nessa perspectiva, o tratamento para um indivíduo que sofre algum tipo de dificuldade com relação ao seu comportamento motor, como no caso de crianças com transtorno do espectro do autismo, demanda um diagnóstico preciso por meio de avaliações complexas das habilidades e carências do seu desenvolvimento, assim exigindo um objeto de estudo específico para os profissionais desenvolvimentistas, além de pais, professores e familiares, para que as intervenções clínicas e pedagógicas e as interações familiares aconteçam de forma eficaz. (SOARES; NETO, C. 2015).

8. CONCLUSÃO

As atividades adaptadas podem ser vistas como ferramentas que auxiliam o professor, na aula de educação física nas escolas. Tendo como meta, um ensino voltado para a formação do aluno no meio inclusivo. Com o propósito de evoluir os métodos de ensino para se adequar as peculiaridades dos alunos da educação especial, e proporcionar por meio das aulas de educação física, um entendimento sobre as individualidades de cada discente, e evidenciar sobre as diferentes formas de se aprender brincando. E ainda, trabalhar além de valências psicomotoras, diferentes formas de execução das atividades físicas na aula de educação física tendo em vista o trabalho inclusivo e cooperativo.

Na educação física escolar, o professor de educação física deve sempre estar atento ao comportamento de seus alunos, seja por meio de uma anamnese ou por preceitos educacionais, utilizados em sala de aula, e buscar especializações para melhoria profissional em caráter individual e capacitações que poderão no âmbito escolar, contribuir para a formação do aluno e enriquecimento das aulas de educação física.

As atividades adaptadas quando utilizadas de uma forma prática e adequada aos tipos de deficiências ou especificidades de cada aluno, faz com que os alunos se sintam capacitados e vejam que mesmo com suas peculiaridades, é possível viver de uma forma harmônica e saudável com outros alunos. E para isso, as adequações das atividades precisam ser bem elaboradas juntamente ao projeto político pedagógico para que não cause desgaste emocional e físico, uma vez que muitos nos dias atuais preferam estar ligados mais as redes sociais do que as próprias atividades.

Hoje em dia, o que se valoriza mais nas escolas e é mais utilizado por muitos professores de educação física juntamente a gestão escolar, é utilizar a educação física como uma recreação apenas, ou uma forma de sair da rotina, e isso tira alguns privilégios que a educação física proporciona que é como exemplo, além das próprias atividades físicas, entender que a educação física ajuda quanto a meios de prevenção a desnutrição, a obesidade, fatores cognitivos como ansiedade e depressão, além de promover dentro de um ambiente desportivo formas de capacitações por meio de adaptações impostas aperfeiçoam as respostas fisiológicas para execução de movimentos nas atividades.

As atividades de educação física nas redes de ensino e no âmbito social possibilita trabalhar, interação de forma inclusiva de alunos com deficiência. Nessa perspectiva, o tratamento para um indivíduo que sofre algum tipo de dificuldade com relação ao seu comportamento motor, como no caso de crianças com transtorno do espectro do autismo, é oriundo de possíveis ajustes aos componentes curriculares para o desenvolvimento motor através de componentes que trabalhem a psicomotricidade para desenvolvimento do tônus da postura e do comportamento humano.

Por isto se faz importante, que a educação física juntamente as famílias dos alunos com algum tipo de deficiência física ou mental corroborem a partir de primícias éticas, meios para o aperfeiçoamento físico e mental dos alunos, para propiciar aos discentes mecanismos para que os mesmos tenham uma vida de qualidade durante sua fase de desenvolvimento para a vida.

REFERÊNCIAS

- AUGUSTA, A; EMILIA, T. **Avaliação em educação especial: o ponto de vista do professor de alunos com deficiência**, vol. 16, Unesp, p. 58, 2005.
- BETTI, M. **Educação física escolar: uma proposta de diretrizes pedagógicas**, 1. ed. Rev. Mackenzie: de Educação Física e Esporte, p. 74 e 75, 1996.
- BRASÍLIA. Decreto-lei nº 2.668/98. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília, Cap.5, n.58, p.25, 1998. Disponível em: <
<https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/70320/65.pdf?sequence=3>
- _____. Decreto-lei nº 2.668/98. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília, Cap.5, n.59, p.25, 1998.
- BARBIERI, A. **As causas da obesidade: Uma análise sob as perspectiva materialista histórica**, Vol. 10, n. 1. Rev. faculdade de Educação Física UNICAMP, p. 12, 2012.
- BRANCATTI; PAROLA; CABRERA. F. **Iniciação desportiva aos alunos com deficiência**, p.2, 2016. Disponível em: <
http://200.145.6.217/proceedings_arquivos/ArtigosCongressoEducadores/5866.pdf

- _____; _____; _____. **Iniciação desportiva aos alunos com deficiência**, p.2, 2016.
- _____; _____; _____. **Iniciação desportiva aos alunos com deficiência**, p.5 e p.8, 2016.
- CLAUDINO, J.; CORDEIRO, R. **Níveis de ansiedade e depressão nos alunos do curso de licenciatura em enfermagem**. Porto Alegre: Instituto Politécnico de Viseu, pg4, 2006.
- _____; _____. **Níveis de ansiedade e depressão nos alunos do curso de licenciatura em enfermagem**. Porto Alegre: Instituto Politécnico de Viseu, p.4 e 5, 2006.
- DIAS, R. **Determinantes dos comportamentos relacionados com a obesidade em adolescentes: implicações para a prevenção**, p. 36, 2012. Disponível em:< <http://hdl.handle.net/1822/25363>.
- DE ABREU, **Inclusão de deficiências em programas de educação física**, pg 28, 2013.
- E.B. SERVIÇOS HOSPITALARES. **Resultados preliminares de pesquisa sobre a saúde mental divulgados**, Ministério da saúde, publicado em: 16 de abril de 2020, atualizado em:19 de maio de 2020. Disponível em:<<https://www.gov.br/ebserh/pt-br/comunicacao/noticias/ansiedade-pode-levar-a-sintomas-que-se-confundem-com-a-covid-19-alerta-especialista>
- FOLLE, et. al. **Modelos de ensino, nível de satisfação e fatores motivacionais presentes nas aulas de educação física**, pg 8, 2005
- FAINTUCH, J.; CÍCERO, M.F. **Revista brasileira de nutrição clínica**. 2. ed. Minas Gerais-MG: Editorial, 2006.
- _____; _____. **Revista brasileira de nutrição clínica**. 2. ed. Minas Gerais-MG: Editorial, p. 98 e 99, 2006
- FERREIRA; MACHADO; MOREIRA. **Desenvolvimento de livro sobre enfrentamento da obesidade para atualização docente**, p. 14, 2019.
- LIMA; DELALÍBERA, A contribuição da educação física na socialização da criança autista, p. 2 2007. Disponível em:< <http://rdu.unicesumar.edu.br/handle/123456789/6578>.

- MICHELS, H. **Gestão, formação docente e inclusão: eixos da reforma educacional brasileira que atribuem contornos à organização escolar**, vol. 11, n. 33, Revista brasileira de educação, p. 410, 2006.
- MARCOS, **A Educação Especial na perspectiva Da Inclusão Escolar**, p. 8, 2010. Disponível em:< file:///C:/Users/User/Downloads/2010_liv_earopoli.pdf
- _____. **A Educação Especial na perspectiva Da Inclusão Escolar**, p. 8 e 9, 2010.
- MOGILKA, M. **O que é educação democrática? Contribuição para uma questão sempre atual**, p. 8 2003.
- _____. **O que é educação democrática? Contribuição para uma questão sempre atual**, p. 16 2003.
- MEIRELLES, M.; GOMES, C. **Efeitos agudos da atividade contra-resistência sobre o gasto energético: revisitando o impacto das principais variáveis**. Revista Brasileira de Medicina do Esporte, Niterói, v.10, n.2, p.122, 2004. Disponível em:<<http://dx.doi.org/10.1590/S1517-86922004000200006>.
- NOCE, F; SIMIM, M; MELLO T. **A Percepção de Qualidade de Vida de Pessoas Portadoras de Deficiência Física Pode ser Influenciada Pela Prática de Atividade Física**, v. 15, n.3, p.177, 2009.
- RODRIGUES D. **Inclusão e educação: doze olhares sobre a educação inclusiva**, p.2, 2006.
- SOUZA, **Identificação e caracterização dos alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação** , p. 26, 2011.
- SOARES; NETO, C. **Avaliação do comportamento motor em crianças em transtorno do espectro do autismo**, rev. bras. p.446, 2015. Disponível em:< <https://doi.org/10.1590/S1413-65382115000300010>
- _____.; _____. **Avaliação do comportamento motor em crianças em transtorno do espectro do autismo**, p. 446 e 447, 2015. Disponível em:< <https://doi.org/10.1590/S1413-65382115000300010>
- _____.; _____. **Avaliação do comportamento motor em crianças em transtorno do espectro do autismo**, p. 448, 2015.

- SILVA, S; CARNEIRO, R. Inclusão escolar de alunos público-alvo da educação especial: como se dá o trabalho pedagógico do professor no ensino fundamental I?. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, v. 11, n. esp. 2, p.937, 2016. Disponível em: <<https://dx.doi.org/10.21723/riaee.v11.esp2.p935-955>>. E-ISSN: 1982-5587.
- _____; _____. Inclusão escolar de alunos público-alvo da educação especial: como se dá o trabalho pedagógico do professor no ensino fundamental I?. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, v. 11, n. esp. 2, p.938, 2016.
- SOARES. **Muito mais que um jogo: Competências psicológicas para otimização do desempenho desportivo em jogadores de tênis**, p.47, 2008. Disponível em:< <http://hdl.handle.net/10451/698>.
- SOUSA, B. **Inclusão e aprendizagem do aluno com deficiência mental**, São Carlos, p.24, 2008,. Disponível em:< <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/2850>
- SANTOS; CARVALHO; JUNIOR. **Obesidade infantil e uma proposta de educação física preventiva**, vol. 13, n. 3, p. 204, 2007.
- TAILLE; SOUZA; VIZIOLI. **Ética e educação: uma revisão de educação de 1990 a 2003**, São Paulo, vol. 30, pg 102, 2004..